



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANO DE ALMEIDA CORREIA

REFLEXÕES SOBRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS I DA UFPB

JOÃO PESSOA/PB

2018

ADRIANO DE ALMEIDA CORREIA

REFLEXÕES SOBRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS I DA UFPB

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito final para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Suelídia Maria Calaça

JOÃO PESSOA/PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A243r Adriano de Almeida Correia.

REFLEXÕES SOBRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS I DA UFPB / Adriano de Almeida Correia. - João Pessoa, 2018.
53 f.

Orientação: Suelídia Maria Calaça.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Pedagogia. Educação de Jovens e adultos. Produção.
I. Calaça, Suelídia Maria. II. Título.

UFPB/BC

ADRIANO DE ALMEIDA CORREIA

**REFLEXÕES SOBRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS I DA
UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimentos às exigências para
obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Suelídia Maria Calaça

Aprovado em 11 de Junho de 18.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Suelídia Maria Calaça.
UFPB/CE/DME
Orientadora

Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
UFPB/CE/DME
Examinador

Prof. Ms. José Cleudo Gomes
Examinador

DEDICATÓRIA

Ao curso de pedagogia, amigos e professores por me ajudarem em todo meu percurso dentro desta área tão complexa como a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas compartilhadas e que muitas vezes não me negaram ajuda nas horas mais difíceis na elaboração do TCC.

Como também tenho muito a agradecer a minha professora orientadora, Profa. Dra. Suelídia Maria Calaça, que teve paciência e me ajudou a concluir esse trabalho. Agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e mostraram o quanto estudar é bom.

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PME - PLANO MUNICIPAL EDUCAÇÃO

PEE - PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

LAES – LABORATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral refletir os modos de atuação do profissional da Pedagogia na Educação de Jovens e Adultos do Brasil e na UFPB. Para isto apresento sucintamente a história da EJA no Brasil a fim de entender sua constituição enquanto modalidade de ensino; em seguida identifico o estado da arte da produção acadêmica do Curso de Pedagogia na área de aprofundamento em EJA para verificar a apresentação dos temas e sua relevância para este campo de conhecimento. A fundamentação teórica advém da pesquisa sobre o curso de pedagogia sobre área de Aprofundamento Educação de Jovens e Adultos. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica e qualitativa, em que se pretende desenvolver com o auxílio de livros, textos e arquivos, um relato dos temas da E.J.A como o contexto desta modalidade em nossa cidade. Nas considerações finais são apresentadas reflexões que ajudam a pensar sobre a profissão do pedagogo e que apesar das dificuldades, o trabalho deste profissional na EJA é de suma importância, considerando que esta área é carente de profissionais específicos e que valorizem este grupo de pessoas que precisam de um apoio diferenciado.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação de Jovens e adultos. Produção Acadêmica.

ABSTRACT

The general objective of this work is to reflect the methods of professional pedagogy in the education of young people and adults in Brazil and in UFPB. For this I present briefly the history of EJA in Brazil in order to understand its constitution as a modality of teaching; Next I identify the state of the art of academic production of the course of pedagogy in the area of deepening in EJA to verify the presentation of the themes and its relevance to this field of knowledge. The theoretical reasoning stems from the research on the pedagogy course on the area of deepening education of young and adult. As a methodology the bibliographical and qualitative research was used, in which it is intended to develop with the help of books, texts and archives, an account of the themes of E.J. A as the context of this modality in our city. In the final considerations are presented reflections that help to think about the profession of the educator and that despite the difficulties, the work of this professional in EJA is of paramount importance, considering that this area is lacking of specific professionals and that Value This group of people who need differentiated support.

Key words: Pedagogy. Youth and adult education. Academic production.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..... | 12 |
| 2.1. Sobre a Educação de Jovens e Adultos..... | 12 |
| 2.2 A história da EJA no Brasil..... | 21 |
| 3. PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB..... | 27 |
| 3.1. A área de aprofundamento em EJA..... | 29 |
| 3.2. Os temas acadêmicos da área de aprofundamento da EJA da UFPB..... | 30 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |
| Apêndice..... | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as reflexões pedagógicas sobre a área de aprofundamento da educação de jovens e adultos no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, onde fiz uma pesquisa quantitativa dos TCC'S e uma amostragem visando discutir o porquê da construção destes trabalhos.

Meu interesse em investigar a temática da E J A se deu, no momento em que tive a oportunidade de participar de um curso de Aprendizagem Móvel: Formação Docente e Aplicação de Dispositivos Móveis na Educação feito no L.A.D do CE, onde apresentamos um plano de aula com o assunto de biologia e, usamos uma tarefa com perguntas e respostas para uma turma da E.J.A do Estado, que ficam na coordenação de Pedagogia e na escola E.E.E. F DES.BOTO DE MENEZES. Esta foi minha primeira experiência com a EJA onde obtive relatos do dia a dia das aulas com os professores contato com a modalidade, frequência, alunos e dificuldades. Outra experiência relevante para este trabalho, foi a realização do Estágio Supervisionado nas escolas, onde observo como essa modalidade é trabalhada e que tipo de aluno frequenta as salas de aula no período noturno, como suas necessidades, direitos e deveres como reconhecimento e informações adequadas para sociedade em que eles estão inseridos.

Diante destas experiências, elaborei esta proposta de monografia que teve como objetivo refletir sobre a história da Educação de Jovens e Adultos – EJA para compreender a produção acadêmica sobre este tema do Curso de pedagogia através de sua área de aprofundamento. Para isto apresento sucintamente a história da EJA no Brasil a fim de entender sua constituição enquanto modalidade de ensino; em seguida identifico temas desenvolvidos pelos discentes no Curso de Pedagogia na área de aprofundamento em EJA.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com o auxílio de livros, textos e arquivos.

Desta forma, o trabalho está dividido em 03 (três) partes. Na primeira apresento a história da EJA e como ela está organizada em contexto histórico no Brasil, na Universidade Federal da Paraíba e no Município de João Pessoa/PB e Estado da Paraíba, usando dados do censo escolar e tabelas com números que vão dar uma dimensão do tamanho da Educação de Jovens e Adultos, de sua origem até quando foi colocado para funcionar no dia a dia e como ela foi tratada pelo estado a partir da LDB 9.394/96 e Parecer CNE/CEB N° 1 de 2000.

Na segunda parte, faço uma reflexão da produção acadêmica na área de Aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, desde o início até os dias atuais, destacando o PPP do curso e seu perfil profissional, dados da graduação e um relato do LAES - Laboratório de Estágio Supervisionado.

Na última parte, passo para os meus procedimentos metodológicos, apresentando os objetivos do trabalho e o referencial teórico que o fundamentou, destacando textos, livros e autores, como nossa LDB 9394/96 na qual uso em todo o trabalho para fundamentar os argumentos postos.

Escolhi esta área pois gostei como foi trabalhado em sala de aula sua metodologia de letramento e alfabetização com a junção do social e do sistema de ensino na valorização destes sujeitos vindos de lugares vulneráveis.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Pretendo nesta parte do trabalho refletir sobre a origem da Educação de Jovens e Adultos, desde o período colonial até os dias atuais, a fim de melhor compreender a constituição desta modalidade de ensino no Brasil. Neste sentido, reflito sobre a Educação de Jovens e Adultos e seu contexto histórico.

2.1. Sobre a Educação de Jovens e Adultos

É comum relacionar o problema do ensino da Educação de Jovens e Adultos com a dificuldade de inclusão no mercado de trabalho que, muitas vezes, não dar acesso à escolarização. A distância do trabalho para a escola, falta de perspectiva de vida, recurso financeiro e faixa etária, por sua vez são apontados como o maior problema no ensino em geral e na EJA principalmente. O censo demográfico de 2010 contabilizou 13,9 milhões de Jovens e Adultos com idade superior a 15 anos que se declarava não saber ler e escrever. Esse mesmo levantamento indicou que 54,4 milhões de pessoas com 25 anos ou mais tinham escolaridade inferior ao ensino fundamental e outros 16,2 milhões havia concluído o ensino fundamental e não chegaram a fazer o ensino médio (REVISTA NOVA ESCOLA, 2014).

É possível constatar que nos dias atuais, principalmente, o mercado de trabalho, pode influenciar o ensino da EJA, pois se exige um profissional cada dia mais qualificado e cabe ao estado e professores observar e colher informações para a construção de metodologias visando melhor aplicá-las em sala de aula. As instituições de ensino e governo precisam fazer uma coleta de dados para ter uma ideia do tipo de aluno que frequenta as aulas, e oferecer vagas nesta modalidade para absorver com qualidade e destinar verbas para a EJA como está previsto na LDB.

A LDB/96 na seção V, relativa ao ensino para a EJA, refere-se à regulamentação do acesso dessas pessoas ao ensino, citar à necessidade de efetivar “Oportunidades Educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado [...] mediante cursos e exames” (LDB, 1996). Mas, não fornece elementos de como deverá se processar a forma peculiar que servirá de base para este método de ensino.

Vale ressaltar que historicamente, as classes mais carentes são as que mais necessitam desta modalidade de ensino, por estar fora do mercado de trabalho ou por

falta de oportunidade e recurso, por isso considero que este tema é importante para trabalhar em nível de pesquisa acadêmica, aliás, de TCC.

Assim, podemos contribuir para a diminuição do “enorme abismo” social e educacional com um maior apoio à Educação de Jovens e Adultos de nossa cidade. É preciso observar ainda, que esse público, necessita de um trabalho diferenciado e de qualidade com o objetivo de dar acesso ao conhecimento produzido no país. Para tanto, se devem levar em conta suas necessidades diárias e horários adequados para melhor atendê-los. Assim, podemos nos transformar em professores mais qualificados e conhecedores dos problemas escolares da EJA passando a melhorar suas práticas de ensino a serem usadas.

O estudo acerca da EJA, bem como seus desafios apesar de amplamente pesquisado nas universidades ainda é pouco conhecido, da população em geral, que não sabe o verdadeiro significado desta modalidade escolar uma necessidade de aprofundá-lo.

Desse modo, este assunto precisa ser pesquisado constantemente, pois, as necessidades mudam muito com o tempo e necessita de muita pesquisa de campo e formulação de práticas educativas e interesse dos futuros profissionais da educação.

Precisamos fazer parte de um projeto educativo de âmbito nacional para tiramos da exclusão, muitos jovens e adultos que estão fora da escola, muitas vezes, por diversos motivos já elencados por inúmeras pesquisas.

Neste sentido, destaco que nos dias atuais vejo mudanças, significativas que estão acontecendo no trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos, fazendo com que se exijam várias mudanças no papel do professor (a) que vai atuar com jovens e adultos. Outra coisa importante é a falta da modalidade de Jovens e Adultos nas proximidades mais carentes e a falta de professores como a qualificação adequada e o trato com o aluno que precisa de muito apoio e diálogo com motivação constante.

A política de Educação de Jovens e Adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas:

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Estas considerações adquirem substância não só por representarem uma dialética entre dívida social, abertura e promessa, mas também por se tratarem de postulados gerais transformados em direito do cidadão e dever do Estado até mesmo no âmbito constitucional. Sendo assim, o Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passam a vigorar com as seguintes alterações:

I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
“VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.
(BRASIL: 1988)

Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Esclarecemos que a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB 11/2000, na Resolução CNE/CEB 01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.

Esse público vem sendo atendido no âmbito da Educação Básica por meio da Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão - (SECADI/MEC) a qual tem priorizado um processo amplo democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a Educação de Jovens e Adultos. Ressaltamos que, essas ações têm fortalecido e estreitado à parceria entre Estados e Governo Federal na busca pela ampliação e melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos. Quando foi colocada em vigor na LDB a EJA ganhou muita relevância e passou a ser uma política de estado, inclusive nos dias atuais o Governo Brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional como um recurso, para melhorar o nível de ensino e aprendizado no país, principalmente a aqueles que nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudo.

Assim, que além de uma política educacional, a EJA é principalmente trabalhar a dimensão social dos mais necessitados, pois, ela possibilita que seus alunos consigam melhorar suas condições de vida e sejam respeitados na sociedade.

Aprender a ler, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006, p.8).

A educação de Jovens e Adultos tem uma ligação com a abordagem da educação popular aparecendo como necessária e indispensável. A Educação Popular vem de uma classe social que vem sendo prejudicada pela exclusão, descaso das políticas públicas. Sendo assim, é importante discuti-la e apresenta-la como aliada na procura dos direitos sociais, sobretudo a que reivindicamos com a EJA: Educação, acesso à escola e permanência nela.

A educação buscou ser uma prática político pedagógica na construção do público a partir de um lugar de assinalar com quem estava fora ou as margens na escala social. Como encontramos expresso por Martí, (2001, p.375) Educação Popular não quer dizer exclusivamente educação da classe pobre, mas que todas as classes da nação, que é o mesmo que o povo, sejam bem-educados.

A partir da conquista de uma profissão somos bem-sucedidos, passamos a ter reconhecimento social, mas quando isso não vem, de forma oposta ficamos com um julgamento de que não somos esforçados aparecendo frases do tipo: “não tem sucesso profissional porque não estuda; ou “não leva a escola a sério, por isso é um fracassado. Essas questões desse tipo comparados ao trabalho, são sempre ligados a vida desses sujeitos. O trabalho e a educação como base de uma vida digna são termos extremamente ligados e ainda mais quando nos referimos a Educação de Jovens e Adultos esse fato ganha um contexto a mais pela dificuldade de conhecimento escolar.

Já o texto das DCNs de EJA indica que:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou

motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p.56). (Grifos acrescentados).

Segundo Méndez (2013, p.51), a EJA se depara com exigências do mercado de trabalho por uma educação formal que contribua para a formação de sujeitos dotados de multifuncionalidade, adaptabilidade, disciplina e alta produtividade.

Assim, professores ligados a Educação de Jovens e Adultos ganham uma responsabilidade ainda maior, pois, os desafios são enormes para qualificar seu público-alvo a partir de uma nova lógica de mercado, no qual exige um perfil profissional conhecedor de múltiplas linguagens e habilidades.

Com todas essas exigências, observa-se que ainda nos dias de hoje a EJA fica muito ligado ao tradicionalismo curricular quase que totalmente dissociado de sua vida profissional.

Assim o importante é que cada escola, conheça sua realidade e seus estudantes, a fim de intervir e melhorar e propor projetos e conceitos que auxiliam significativamente os estudantes no que eles, mais necessitam em relação ao mundo do trabalho. Pois, como disse Marco Raúl Mejía (1992), chegamos a um primeiro acordo: a Educação Popular não representa somente o sujeito a quem se dirige mais a intencionalidade social e política com que é feita.

Os sistemas que pretendem garantir [os] direitos [de jovens e adultos] têm de se adaptar à concretude social em que os diversos setores vivem suas exigências, sobretudo quando se trata da infância, adolescência e juventude populares a quem não é dado o direito de escolher suas formas de vida e de sobrevivência. Na história da EJA, encontraremos uma constante: partir dessas formas de existência populares, dos limites de opressão e exclusão em que são forçados a ter de fazer suas escolhas entre estudar ou sobreviver, articular o tempo rígido de escola com o tempo imprevisível da sobrevivência. Essa sensibilidade para essa concretude das formas de sobreviver e esses limites a suas escolhas merecem ser aprendidos pelo sistema

escolar se pretende ser mais público. Avançando nessas direções, o diálogo entre EJA e sistema escolar poderá ser mutuamente fecundo. Um diálogo eminentemente político, guiado por opções políticas, por garantias de direitos de sujeitos concretos. Não por direitos abstratos de sujeitos abstratos (ARROYO, 2005, p. 49).

Para Laffin (2006), o requisito mínimo da profissionalidade docente é uma exigência de formação inicial, mas também de formação em exercício, especialmente no caso da EJA, até mesmo pelo lugar que os documentos normativos, tais como os das Diretrizes Curriculares de Pedagogia (2005) e da Formação de Professores da Educação Básica (2001) não constituem a EJA como necessidade específica dessa formação, a qual acaba sendo delegada à formação em exercício. Desse modo, tal formação ainda se configura particularmente pelas e nas experiências no trabalho, confrontadas com os pressupostos teóricos que possam contribuir com as demandas do cotidiano e da prática social.

Definir a Educação de Jovens e Adultos a partir do campo conceitual da Educação Popular nos parece fundamental, pois entendemos que vários autores comungam hoje da opinião de que a EJA é bem mais compreendida quando a situamos como Educação Popular'' (BARRETO, 2005, p.43). Nos dias atuais a reflexão teórica e prática da Educação Popular, contribui para ampliar o horizonte e hoje explora outros campos do conhecimento, espaços de influência e interação com outros sujeitos. Começaram a surgir novas escolhas e cenários que foram apreciados tanto nos seus aspectos teóricos como na criação de estratégias e métodos de intervenção. A Educação Popular manteve seus pilares fundadores (ético, político, epistemológico, metodológico e pedagógico), assumindo novos desafios e previsões com uma visão dialética a partir de uma sistematização e reflexão crítica de sua prática histórica.

Um exemplo relevante é o contato mais próximo dos profissionais de saúde com os movimentos de educação popular junto com a luta dos movimentos sociais pela mudança da atenção para os mais necessitados ajudando a romper com a tradição autoritária dominante.

Principalmente durante o regime militar de 1964 com os partidos e sindicatos proibidos ou esvaziados a população mais pobre foi aos poucos a procura de novas formas de resistências, assim a Igreja Católica ligada a teoria da libertação que foi uma das poucas instituições que se preservou da repressão militar dando apoio a estes movimentos junto com intelectuais das mais diversas áreas, para ajudar os que não tinham condições e acesso a saúde de qualidade.

Muitos profissionais de saúde, insatisfeitos com as práticas abusivas mercantilistas e rotineiras dos serviços de saúde, estas experiências foram essenciais para que intelectuais tivessem contato com a dinâmica de luta e resistência das classes populares para um atendimento mais humanizado e qualificado junto ao SUS.

Esta perspectiva se diferencia do imaginário de grande parte do movimento sanitário brasileiro, ainda acreditando e se empenhando na possibilidade de construção de um sistema estatal único de saúde capaz de penetrar e ordenar, de modo organizado, as diversas instâncias da vida social implicadas no processo de adoecimento e de cura (Vasconcelos, 1997).

Não diferente disso, a Educação de Jovens e Adultos de João Pessoa é um retrato de nossa educação que muitas vezes não está inserida no contexto social e nem relacionada as necessidades básicas de trabalho, com poucos lugares para oferecimento desta modalidade como uma modalidade mais adequada que atinjam os objetivos propostos e com professores interessados em abraçar a causa e como metodologias próprias do lugar que está inserida. E procurar conscientizar tanto, família com empregadores do real motivo da educação de jovens e adultos vem como

uma ajuda para a recuperação educacional, qualificação profissional bem como reconhecimento social e um ser que tem a dar o seu melhor para nossa sociedade.

2.2 Notas sobre a história da EJA no Brasil

Ao longo do tempo, a EJA passou por inúmeras variações e sua história apresenta estreita relação com as transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram diferentes momentos do país e, principalmente a escola.

A companhia missionária de Jesus tinha o objetivo de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam no Brasil Colônia.

Com a saída dos Jesuítas do Brasil em 1759, a Educação de Adultos começa a passar por sérias dificuldades ficando para o império a organização e emprego da educação (Thyeles Borcarte Strelhow, (PUCRS), Campinas, n.38, p. 49-59, Jun.2010).

Segundo Paiva (2003), as primeiras iniciativas de Educação de Adultos foram realizadas pelos jesuítas no Brasil Colônia. No entanto, logo depois da fase inicial da colonização a educação passou por várias mudanças por vários motivos, um deles foi as atividades econômicas que a cada dia cresciam e o processo educativo perdeu sua importância, pois, achavam que não precisava de pessoas escolarizadas e a educação para adultos foi abandonada.

Por isso, a educação no Brasil assumiu uma dimensão mais, para atender os filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), ficando claro como era o início da educação brasileira. Um fato importante que deve ser lembrado que a Constituição do Império de 1824 deu uma dimensão maior para a educação, garantindo a todos uma instrução primária, mas que nunca foi colocada em prática.

Foi a partir do ato constitucional de 1834, dando às províncias à responsabilidade tanto da instrução primária e secundária a todos principalmente para

Jovens e Adultos, valendo ressaltar que o letramento em questão era um ato de misericórdia e caridade.

No século XX, junto com as mudanças econômicas começam às primeiras mudanças na educação com o surgimento das ideias da Escola Nova¹, nesta época 72% da população era analfabeta. Em 1934, foi criado o plano Nacional de Educação que tinha o ensino integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas.

Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) para ampliar e incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos e um fundo nacional do ensino primário para destinar 25% dos recursos para educação. No começo da década de 40 a modalidade da Educação de Jovens e Adultos estava em ascensão com a Lei Orgânica do ensino primário, ajuizando o ensino supletivo. Em 1947 teve a criação da SEA (Serviço de Educação de Adultos), que tinha como objetivo gerenciar o Ensino Supletivo para Adolescentes e Adultos anualmente e analfabetos.

No começo da década de 50 do século XX no Brasil, foi criada a campanha nacional de Educação Rural e em 1958 foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, cujo objetivo era criar novas metodologias de ensino para esse público e destacou o surgimento de um dos maiores pedagogos do País, Paulo Freire.

No final da década de 50 e começo de 60 aconteceu uma grande mobilização social em volta da Educação de Adultos só para citar alguns: Movimento de Educação de Base (1961-CNBB), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de Cultura (UNE) e Campanha de Pé no Chão Também se Aprende (Prefeitura de Natal).

¹ "Escola Nova | Educabrazil." <http://www.educabrazil.com.br/escola-nova/>. Acessado em 15 abr. 2018.

Programas, como por exemplo, Às 40 horas de Angicos no Rio Grande do Norte², através da influência da pedagogia Freireana, identificavam o analfabetismo não como a causa da situação da pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não igualitária (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.269).

Com o golpe militar, de 1964, a Educação Popular³ foi vista como ameaça à ordem, já que seus pressupostos eram basicamente políticos e críticos. Esses programas foram extintos, sobrevivendo poucos grupos e seus idealizadores reprimidos. Para substituí-los foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização como programa oficial do governo, tendo o intuito de trabalhar a leitura e escrita sem seu entendimento de fato, o que aumentou o analfabetismo de Jovens e Adultos e levou a sua extinção que ocorreu em 1985).

Com base na LDB 9.394/96, foi constituída a educação de jovens e adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ainda se ressalta que o direito a uma educação adequada às suas necessidades especiais de ensino e aprendizado obrigando ao poder público o oferecimento de cursos e exames supletivos gratuitamente a todos os que necessitam.

São numerosas e crescentes as iniciativas municipais que surgem a todo tempo instituído o atendimento ao público jovem e adulto. Ao lado dessas iniciativas, somam-se as experiências de grupos populares e de organizações não governamentais que sempre atuaram no campo da E.J.A, principalmente nos espaços em que a ação do estado não chega ao não se faz presente (SOARES, 2002, p.8).

² Angicos: as 40 horas que mudaram vidas - Tribuna do Norte. 31 mar. 2013, <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/angicos-as-40-horas-que-mudaram-vidas/246501>. Acessado em 16 abr. 2018.

³ Educação popular – Wikipédia, a enciclopédia livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_popular. Acessado em 16 abr. 2018.

No ano de 2003, a Paraíba incorporou-se ao Programa Federal Brasil Alfabetizado e começou a alfabetização de jovens e adultos, bem como a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à educação como direito de todos, em algum período da vida. Nos anos subsequentes à adesão ao Programa (2005 a 2012), com ofertas estabelecidas entre as parcerias e a rede de ensino, passaram pelo programa de alfabetização cerca de 350 mil alfabetizados, com 15 anos ou mais de idade.

| EJA Presencial: Ensino Fundamental | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|
| Estadual | 55.849 | 43.110 | 41.411 | 36.653 | 38.193 | 39.770 | 37.525 | 36.798 |
| municipal | 94.152 | 68.994 | 68.214 | 66.753 | 60.868 | 61.423 | 65.992 | 74.361 |
| Federal | 0 | 0 | 0 | 55 | 64 | 47 | 103 | 33 |
| Particular | 811 | 600 | 556 | 562 | 483 | 691 | 589 | 814 |
| Totais | 150.812 | 112.704 | 110.181 | 104.023 | 99.608 | 101.931 | 104.209 | 112.006 |

FONTE: MEC/INEP/Censo Escolar/2013.

O que se refere ao Ensino Fundamental da EJA, conforme se observa na Tabela 36, houve redução nas matrículas nos anos posteriores a 2006. Contudo, com as políticas de incentivo à ampliação da escolaridade para Jovens e Adultos, percebe-se que no ano de 2013 as matrículas voltaram a crescer. Fonte: PEE/PB (2015-2025).

Números de escolas e estudantes Matriculados na Educação de jovens e adultos no Estado da Paraíba

| | | |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Total de Escolas | 486 escolas | Brasil: 10.796 |
| Matrículas EJA | 59.964 estudantes | Brasil: 1.970.961 |

Números de escolas e estudantes Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Cidade de João Pessoa.

| | | | |
|------------------|------------------|------------|-------------------|
| Total de Escolas | 62 escolas | PB: 1.051 | Brasil: 19.448 |
| Matrículas EJA | 8.934 estudantes | PB: 59.660 | Brasil: 1.396.436 |

Fonte Censo Escolar/INEP 2017 | Total de Escolas de Educação Básica: 486 | QEdu.org.br

Atualmente a área de aprofundamento na EJA, está em toda rede de escolas municipais e estaduais do país e com Cursos de Pedagogia que trabalham esta modalidade de ensino para qualificar de forma correta seu corpo docente para o recebimento deste aluno tão carente.

3 PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

A origem do curso de Pedagogia no Brasil em 1939 e sua promulgação no Decreto-Lei Nº 1.190/39 que tinha como objetivo “formar Bacharéis especialistas em educação e complementarmente, professores para escolas normais em nível médio” (GATTI, 2010, p.1357), e que naquele contexto separava a Licenciatura do Bacharelado.

O Bacharel formava o técnico em educação e a Licenciatura dava o direito de atuar como docente em nossa UFPB começou em 1958.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP, datado de 2006, o curso de Pedagogia possui um perfil de atuação no campo da educação bem definido, com atualmente duas áreas de aprofundamento, uma na Educação Especial e outra na Educação de Jovens e Adultos, onde os alunos têm acesso ao material específico e instrução adequada a cada tipo de público que frequenta a sala de aula.

De acordo com o PPP, o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Dessa forma, o perfil do egresso do curso Pedagogia contempla o seguinte:

- O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis sociais;
- À docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- Os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras (es) como alunas (os) ensinam e aprendem, uns com os outros;
- O professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Este processo escolar na área de aprofundamento na EJA que relatarei abaixo mostrará como ela é feita teoricamente como na prática.

3.1. A área de aprofundamento em EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que trabalha no apoio educacional a pessoas que não tiveram acesso à escola ou não deram continuidade em seu tempo normal. Ela nada mais é do que um processo de alfabetização e escolarização, em cursos ou exames supletivos no ensino fundamental e médio aceitas constitucionalmente, um direito subjetivo na construção de na formação de cidadãos independentes, participativos e sabedores de seus deveres e direitos.

Segundo dados do INEP do ano 2000, das 519 instituições de ensino superior (IES) brasileiras que ofereciam o curso de pedagogia e que passaram por avaliações feitas pelo Exame Nacional de Cursos, somente 09 (1,74%) ofereciam a habilitação em EJA: 03 na região sul, 03 no Sudeste e outras 03 no Nordeste (MEC/INEP, 2002).

Em 2005 os dados revelaram um crescimento de instituições que possuíam a habilitação em EJA nas pedagogias: das 612, 15 ofereciam a habilitação (2,45%) e das 1698, 27 tinham essa formação específica (1,59%), (SOARES, pg.3-4, 2006).

No Curso de Pedagogia da UFPB, a área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos possui as seguintes disciplinas:

1. Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos – 60 horas;
2. Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos – 60 horas;
3. Educação e Movimentos Sociais – 60 horas;
4. Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos – 60 horas.

Além das disciplinas obrigatórias da área de Aprofundamento citadas acima, o Curso tem em seus Conteúdos Complementares Optativos, as disciplinas Cultura e Educação de Jovens e Adultos; Educação Popular; e Teorias e Práticas da Educação

Popular, todas com carga horária de 60 horas. O curso ainda conta com a disciplina Educação de Jovens e Adultos – 04 créditos – 60 horas, oferecida no 4º período, como disciplina obrigatória.

Com o objetivo de organizar melhor as atividades acadêmicas, o Conselho do Centro de Educação, por meio da resolução 001/2005, de 11 de maio de 2005, criou o Laboratório de Estágio Supervisionado (LAES), com o objetivo de “proporcionar ao aluno de estagiário do curso de pedagogia mais conhecimento nas áreas de educação infantil, nas áreas iniciais fundamental a partir da vivência de experiência pedagógica de docência articuladas aos projetos educativos do campo de estágio” (PB, UFPB/CE/LAES, 2005). No entanto, no de 2017, a partir de uma reorganização dos espaços do Centro de Educação, este mesmo Laboratório foi extinto, sem uma consulta a comunidade acadêmica que se utilizava de seus serviços.

Apesar de não ser uma carga horária suficiente para uma sólida formação na Educação de Jovens e Adultos para todos os discentes do curso, os (as) alunos (as) que cursam a área de Aprofundamento em EJA, além de estudarem disciplinas relacionadas a esta modalidade de ensino, constroem suas monografias de conclusão de curso a partir desta temática. Com a intenção de contribuir para o melhoramento destas atividades, passo a refletir sobre os temas desta área.

3.2. Os temas acadêmicos da área de aprofundamento da EJA da UFPB

Desde que foi criada no Curso de Pedagogia, no ano de 1996, os (as) alunos (as) da Área de Aprofundamento em EJA vêm desenvolvendo, em seus trabalhos de conclusão de curso, temas variados sobre a Educação de Jovens e Adultos. Na tabela abaixo, a distribuição quantitativa destes temas no período que vai de 1996 a 2017.

TEMAS DOS TCC'S NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA

| TEMAS | QUANTIDADE DE TRABALHOS |
|-------------------------|--------------------------------|
| Análise histórica | 43 |
| Prática pedagógica | 24 |
| Formação de professores | 22 |
| Ensino/aprendizagem | 18 |
| Leitura e escrita | 13 |
| Imagem/arte | 8 |
| Educação no campo | 7 |
| Supervisor | 5 |
| Educação popular | 5 |
| Metodologia | 4 |
| Evasão | 4 |
| Alunos especiais | 3 |
| Avaliação | 2 |
| Gestão | 2 |
| Ensino de Matemática | 2 |
| Didática | 1 |
| Educação ambiental | 1 |

| | |
|----------------|-----|
| Total de TCC's | 161 |
|----------------|-----|

Fonte: Elaboração do autor (2018)

A partir da identificação dos temas desenvolvidos, passei a refletir sobre eles. Os temas acadêmicos foram trabalhados com o objetivo de adequar os TCC'S em um tema que me chamou atenção, pois como os nomes dos trabalhos são longos eu adequiei-os para ficar mais claro, observando uma direção específica e o que me chamou atenção no primeiro momento foi a qualidade, muito bem elaborados, simples e diretos. Outro ponto foi o embasamento teórico, sempre colado na Educação Popular onde era usada trazendo o contexto social dos alunos para sala de aula e aplicando-o na metodologia de ensino. Alguns temas me chamaram atenção, como os que trabalham com análise histórica, num total de 43; estes trabalhos iam sempre ao passado para refletir os dias atuais da EJA. Também havia 01 TCC sobre a educação ambiental e como ela foi trabalhada na sala de aula e sua utilidade pública na preservação da natureza.

Destaco dois trabalhos que chamaram minha atenção: A formação do/a licenciado/a em Pedagogia na UFPB: reflexões sobre a oferta do curso noturno, escrito em 2017 e A contribuição da EJA para o fortalecimento da cidadania dos seus sujeitos, escrito no ano de 2016.

O trabalho intitulado A formação do/a licenciado/a em Pedagogia na UFPB: reflexões sobre a oferta do curso noturno foi escrito no ano de 2017 e suas autoras foram: Ana Maria Porto, Denice Gomes Tabosa e Renata Wingna da Silva Araujo. A banca examinadora foi composta pela Prof^a Dr^a Sandra A.S. Santiago (Orientadora), Prof^a Ms^a Maria Tereza Lira Oliveira (Avaliadora) e Prof^o Ms. Luciano Sousa (Avaliador).

As autoras construíram este TCC motivadas por uma preocupação particular e experiências vivenciadas durante o período de graduação na UFPB, estes foram os motivos apresentados para escolherem este tema. Elas se baseiam na LDB 9.394/96 e a Resolução Nº 2 de 2015, a política nacional de formação dos profissionais de educação de 2016, como o Plano Político Pedagógico do curso de pedagogia e cita como referências Arroyo (1991), Libâneo (2001; 2004) e Gatti (2010).

Abordam a formação de professores e o curso de pedagogia, que no caso brasileiro é regido pela LDB Nº 9.394/96 e CNE e fazem uma discussão da importância deste profissional tanto no seu conhecimento teórico, como prático. Relatam a origem do curso de Pedagogia no Brasil em 1939 e sua promulgação no Decreto-Lei Nº 1.190/39 que tinha como objetivo “formar Bacharéis especialistas em educação e complementarmente, professores para escolas normais em nível médio” (GATTI, 2010, p.1357), e que naquele contexto separava a Licenciatura do Bacharelado.

O Bacharel formava o técnico em educação e a Licenciatura dava o direito de atuar como docente. Seus objetivos foram refletir sobre as especificidades do curso de Pedagogia do CE da UFPB no curso noturno e identificar se as especificidades estão atendendo os desejos dos alunos.

O trabalho teve como sujeitos da pesquisa alunos (as) de duas turmas, uma do 8º e outra do 9º período com coleta de dados com material preenchido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas do curso.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 07 perguntas fechadas, com alternativas de sim e não, contendo dados pessoais e dados relacionados ao curso.

As maiores dificuldades encontradas por estas alunas para dar continuidade ao curso, foram a necessidade de um trabalho para manter o curso a noite; assim demonstraram que o estágio feito pela manhã é muito prejudicial, pois, o emprego é um empecilho e geralmente eles não cedem o horário semanal para este aluno para

observações e regências das aulas. Outra dificuldade apresentada foi a distância da casa para a UFPB, porque muitos pegam ônibus e moram em bairros distantes ou em outras cidades. A oferta da disciplina na área de EJA é bem vista porque ela e seu estágio é feito na parte da noite, já a Educação Especial é motivo de muitas críticas pelo fato de só se poder fazer seu estágio ou palestras na parte da manhã e tarde. Outro problema é que os alunos não têm como participar de projetos e eventos ocorridos geralmente na parte do dia, fato que impossibilita a grande maioria dos alunos de assistirem; outra dificuldade são as poucas horas para estudar e fica para as horas vagas durante as refeições e madrugadas e final de semana. A biblioteca e coordenação ficam fechadas ou em horários das aulas prejudicando a aprendizagem e a parte burocrática de documentos, matrículas, etc.

O curso merece reformulação na aprendizagem, relação teórica e prática, de acordo com o PPP.

A monografia discute a formação docente na atualidade, as demandas sociais e a própria academia, sempre preocupada na formação deste profissional, ponto de vista baseado na LDB N° 9394/96 desde seu início como antes de sua existência e seus avanços quando promulgada. O trabalho ainda apresenta o contexto histórico do curso de pedagogia, reflexões sobre o ser Pedagogo tanto no Brasil como na UFPB. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa empírica com abordagem qualitativa junto aos estudantes de Pedagogia do CE da UFPB no período noturno.

Já nas Considerações Finais, as autoras colocaram que sua pesquisa empírica do 8º e 9º período não foi como elas imaginavam, pois, muitos estudantes não responderam alegando terem coisas mais importantes para fazer ou falta de tempo. Os resultados demonstraram que 73% dos estudantes trabalham o dia inteiro e não podem estudar de dia e querem terminar o curso com qualidade para terem melhores

condições de trabalho e informaram que as condições oferecidas pelo curso noturno são inferiores ao curso diurno.

Este TCC foi bem interessante, pois, estas alunas colocaram a formação do licenciando (a) em pedagogia da UFPB em seu trabalho e refletiram sobre como a oferta do curso noturno era realizada e como os profissionais de educação eram formados junto com suas especificidades.

Quanto ao segundo trabalho, A contribuição da EJA para o fortalecimento da cidadania dos seus sujeitos, escrito no ano de 2016, este foi escrito por Gleydson Pereira da Silva e teve como banca examinadora os docentes Prof^o Dr^o Orlandil de Lima Moreira (Orientador), Prof^a Dr^a Maria do Socorro Xavier (Examinadora) e o Prof^o Dr^o Fábio Fônseca (examinador).

O interesse inicial do autor foi quando trabalhou no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), onde se falava muito que a EJA tinha como finalidade desenvolver a cidadania perdida dos alunos, por conta de serem pessoas que muitas vezes nunca frequentaram a escola ou não tinha conhecimento na sua idade apropriada. Seu objetivo central do estudo é analisar se as práticas pedagógicas na EJA ajuda no fortalecimento dos alunos observando de perto o dia a dia da sala de aula, bem como os sujeitos que a compõem como a EJA, professores e alunos e de como ajuda no fortalecimento da autonomia e seu uso na prática cidadã, trabalhou a desigualdade educacional e social existente no Brasil nas classes menos favorecidas relacionando com a LDB 9.394/96.

A pesquisa foi realizada em uma escola em Paratibe-João Pessoa/PB em uma comunidade Quilombola relacionando com um vasto material bibliográfico como os Movimentos de Educação Popular e Alfabetização de Jovens e Adultos, Movimentos de Cultura Popular, Movimento de Educação de Base, Campanha de Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos após o golpe militar, Fundação Educar (1985-1990) etc.

Este autor fez uma coleta de dados no ciclo I, II e alfabetização na EJA nos dias 07, 11, 12 e 19/05/2016 com observações da rotina das aulas e depois coletou informações dos planejamentos das aulas ministradas pelos professores, analisou o PPP da escola e extraiu dados para sua pesquisa. A partir deste momento selecionou 12 alunos, entre 15 e 64 anos do ciclo II, 01 alunos do ciclo I e 4 da alfabetização (08 Mulheres e 04 Homens). Usou como embasamento teórico Paulo Freire, Gilberto Jamuzzi, Coleti, Galvão, CNE e CEB Nº 11/2000.

Como resultado da pesquisa, fez uma análise da escola e dos sujeitos que ela compõe como localidade, estrutura física e pedagógica. Depois, ele pegou cada disciplina e analisou a preocupação em focalizar o modo de vida dos alunos e a preocupação do corpo docente em trabalhar em cada disciplina questões sobre cidadania e os que professores que abordaram o tema na sala, e alguns que não falaram sobre o conteúdo.

No final da pesquisa existe uma análise dos dados coletados e os questionários, mostrando quais disciplinas ajudaram os alunos a entenderem o que é cidadania e como aplicá-la no dia-a-dia, mostrando que a modalidade da EJA precisa de investimentos, salários adequados, trabalho pedagógico e livros didáticos que estimulem a prática cidadã.

Este TCC foi trabalhado com o propósito de observar a aplicação e contribuição do fortalecimento da cidadania era usada em sala de aula e como ela foi absorvida pelos alunos, foi bem interessante sua construção e os relatos direcionada ao um grupo que geralmente é marginalizado como a comunidade quilombola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho iniciou mostrando uma reflexão sobre a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil UFPB e em seguida, a produção acadêmica da área de aprofundamento em EJA do Curso de Pedagogia da UFPB.

Em um segundo momento, procurei pesquisar sobre a data de início da modalidade da EJA no Município de João Pessoa e no Estado da Paraíba usando dados do INEP, PME e PEE. Depois, foram selecionados alguns TCC'S para reflexão e coleta de dados do que foi trabalhado, objetivos, metodologias, pesquisa e autores, etc.

Tal situação, por fornecer maiores subsídios e possibilidades de conclusões, permitiu que se entendesse melhor o trabalho do profissional do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos em sala de aula através de seus relatos nos trabalhos.

Logo percebi que durante a elaboração do meu trabalho aprendi muito. Este me ajudou a entender as questões teórica e prática da EJA e que esta está inserida em nosso contexto social a partir da compreensão da Educação Popular que serve como fundamentação teórica desta modalidade de ensino. Também compreendi como o curso de pedagogia me qualificou para o exercício da profissão, apontando os desafios do futuro.

Com isso, pretendo dar continuidade em minha caminhada na Educação de Jovens e Adultos e sempre procurar me qualificar neste ambiente tão complexo.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, José Carlos. **O Educador a caminho da roça: notas introdutórias para uma conceituação da educação rural**. Mato Grosso Sul, 1989.

ARROYO, Miguel González. (2005). **Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação\Câmara de Educação Básica**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394\96.

BORCARTE, Thyeles Strelhow, (PUCRS), **REVISTA, HISTEDBR on-line, UNICAMP.BR. Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.**

BARRETO, Sabrina das Neves. **O processo de Alfabetização na Mova RS: narrativas e significados na vida das mulheres. 2005**. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em educação, Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, 2005.

BRASIL, **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). (2000). Parecer CNE/CEB no 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf
>. Acesso em fevereiro de 2011.

CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, v.12, n.1, pp. 210-228, Jan/ Abr 2012.

EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA: **diálogos e perspectivas/Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores)**. - Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: **Um olhar panorâmico**; Novaes, Eliene Rocha, Célia, Joana dos Passos, Alves, Raquel de Carvalho.

FREIRE, Paulo Freire: **Uma História de vida**. 1ª Edição Editora Villa das Letras. Indaiatuba, SP. 2006.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e, **História e Ensino de História/** Thais Nívia e Fonseca.--Belo Horizonte, 2003.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6º.ed. Atlas, São Paulo, 2008.

GATTI, Bernardete **A. Educ. Soc., Campinas, V. 31, n. 113, p.1355-1379**, Out. -Dez. 2010.

HURTADO, Carlos Nunez. **Contribuição para o Debate Latino-Americano sobre a vigência e a projeção da educação Popular.**

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. (2006). **A constituição da docência entre professores da escolarização inicial de jovens e adultos**. Florianópolis. 216 p. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

LDB, 9394/96, (CF. Art. 205).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática/** José Carlos Libâneo. 5. ed. revista e ampliada- Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MOURÃO, Eymard Vasconcelos. **Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde.**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO (EJA), em funcionamento no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), Campus I, em João Pessoa.

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho** in STECANELA, N. (org) cadernos de E.J.A 1. Caxias do Sul, RS: educs, 2003, P. 42-53.

MARTÍ, José. Nossa América. São Paulo: Hucitec, 1983.

MEJÍA, M. R. **Educación Popular: história-actualidade-proyecciones**. Centro Poveda, Santo Domingo, 1992.

PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2005-

-- História da educação popular no Brasil popular e Educação de adultos, 6 ed. São Paulo: edições Loyola, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira, 1909- **Sete lições sobre educação de Adultos/** Álvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. -- 8.ed.-- São Paulo: Cortez,1993.

PEE-PB-(2015-2025), Anexo único da LEI Nº 10.488, p.56-64. de 23 de junho de 2015.

RUDIO, Franz Victor, **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica/** Franz Victor Rudio.-- 32 ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

SOARES, Leôncio José Gomes, **Educação de jovens e adultos**; Diretrizes curriculares Nacionais. Rio de Janeiro, 2002.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEXTO: VI FIPED-FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 30 de junho a 01 de agosto de 2014, Santa Maria/RS-Brasil (AINPGP).

Apêndice

LISTA DOS TCC's DA EJA

1. Dificuldades no processo de leitura e escrita na educação de jovens e adultos. 1996
2. O supervisor educacional: uma contribuição frente à educação de jovens e adultos. 1997
3. Programa de educação de jovens e adultos em lagoa de dentro: Ensino supletivo e alfabetização solidária. 2000
4. A criatividade como perspectiva educacional para o êxito da leitura e escrita na educação de jovens e adultos. 2000
5. A educação de jovens e adultos: O resgate de um tempo perdido. 2000
6. Educação de jovens e adultos: Uma análise histórica. 2000
7. Educação de jovens e adultos na escola Estadual de Educação Supletiva José Targino. 2000
8. A arte na educação de jovens e adultos. 2001
9. Metodologias para o ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos. 2002
10. O compromisso de pedagogos e docentes com o progresso didático na educação de jovens e adultos. 2003
11. A contribuição do curso Proformação para a melhoria da educação de jovens e adultos. 2003

12. A atuação do pedagogo no processo de construção de leitura e de escrita na educação de jovens e adultos. 2004
13. A atuação do supervisor em educação de jovens e adultos nas salas de aula dos assentamentos rurais. 2004
14. A prática pedagógica de professores em programas de educação de jovens e adultos. 2004
15. Jornal e televisão como motivadores de aprendizagem na educação de jovens e adultos. 2004
16. Motivação no processo ensino-aprendizagem da educação de jovens e adultos. 2004
17. O papel do professor da educação de jovens e adultos na escola pública. 2004
18. A educação de jovens e adultos em assentamentos rurais. 2005
19. Alfabetização Focalizando a leitura na educação de jovens e adultos. 2005
20. Mini-curso: proposta de um projeto de educação em primeiros socorros para o ensino médio de jovens e adultos da escola SESI. 2005
21. O papel do gestor frente à educação de jovens e adultos. 2005
22. A educação de jovens e adultos; interface com a escola seriada: o caso da escola Municipal de ensino fundamental David Trindade-PB. 2006
23. As práticas pedagógicas e os desafios da educação de jovens e adultos diante da juventude. 2006
24. Avaliação inclusiva na educação de jovens e adultos. 2006
25. Concepção de alfabetização na educação de jovens e adultos: a visão de uma professora. 2006

26. Cotidiano e educação de jovens e adultos: as representações da escola e suas implicações. 2006
27. Evasão escolar na educação de jovens e adultos-EJA. 2006
28. Educação de jovens e adultos com alunos especiais. 2006
29. Leitura numa perspectiva dinâmica e significativa na educação de jovens e adultos. 2006
30. Letramento: a importância do processo de aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos. 2006
31. Memórias e reflexões: a educação de jovens e adultos no castelo vermelho. 2006
32. O diálogo na educação de jovens e adultos: uma experiência de ensino e aprendizagem. 2006
33. O papel do supervisor educacional junto a educação de jovens e adultos em Itabaiana. 2006
34. Os diferentes gêneros textuais e a educação de jovens e adultos no município de Santa Rita-PB 2006
35. Políticas de formação continuada do professor de educação de jovens e adultos no município de João Pessoa. 2006
36. Quem vê cara, não vê coração! Buscando uma nova face para a educação de pessoas jovens e adultos. 2006
37. Resolução de problemas de subtração na educação de jovens e adultos. 2006
38. Sexualidade x educação de jovens e adultos: uma proposta de ensino (in) decente. 2006

39. O uso da imagem na educação de jovens e adultos: perspectiva na prática pedagógica. 2007
40. A EJA como espaço para exercício de cidadania: A questão de afinidade na prática docente. 2007
41. A educação de jovens e adultos e Lev Semenovich Vygotsky: A contribuição da teoria sócio-histórica para a EJA. 2007
42. A educação de jovens e adultos como processo de inclusão social dos portadores de deficiência mental. 2008
43. A evasão escolar da educação de jovens e adultos na escola Municipal de Ensino fundamental. 2011
44. Planejamento na educação de jovens e adultos: compreensão e práticas dos professores de escola Rosa Dias do Nascimento- Poço Dantas (PB). 2011
45. Práticas educativas para o desenvolvimento sustentável na educação de jovens e adultos no assentamento Nova Vivência Sapé-PB. 2011
46. Comunidade Chã do jardim: uma experiência que se constrói no pensar e agir certo. 2011
47. Processo de ensino-aprendizagem na alfabetização de jovens e adultos. 2011
48. Artes visuais na educação de jovens e adultos: A estação cabo branco como espaço educacional. 2011
49. O discurso sobre a educação de jovens e adultos que circula no projeto Zé Peão. 2011
50. Evasão escolar na educação de jovens e adultos-EJA: Estudo de caso em duas escolas de João Pessoa. 2011

51. Escrita e leitura na educação de jovens e adultos. 2012
52. Escola Zé Peão: Contribuições do programa ao sujeitos educados. 2012
53. Papel social da mulher na atualidade: Uma leitura do seu desempenho no trabalho e na sala de aula. 2012
54. Educação ambiental: Uma experiência com os alunos da EJA na escola municipal Antônio santos Coelho Neto. 2012.1
55. A mediação pedagógica enquanto categoria da análise na educação de pessoas jovens e adultas: Desafios e perspectivas no trabalho de educadores e educadoras. 2012
56. O papel do supervisor escolar e as possibilidades de contribuição nas salas de EJA (no contexto escolar da educação de jovens e adultos). 2012
57. A leitura no mundo e a leitura da palavra de jovens e adultos da EJA. 2012
58. Discursos e práticas educacionais: uma intervenção da guarda municipal de Conde-PB em escolas de jovens e adultos. 2012
59. Xadrez Pedagógico no ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos. 2013
60. Educação de jovens e adultos a importância e a contribuição da afetividade na relação professor-aluno. 2013
61. A leitura dos adultos na EJA. 2013
62. O uso do cordel na educação de jovens e adultos como forma de incentivo a leitura. 09/2013
63. Educação holística em uma sala de EJA: É possível?

64. Educação popular: Recortes da educação não formal na pedagogia de Tião Rocha. 2013
65. A presença da mulher na sala de educação de jovens e adultos. 2013
66. A relação teórico-prática na formação docente continuada em EJA na rede municipal de ensino de João Pessoa. 24/04/2013
67. Uma análise da configuração da educação de Jovens e adultos no Brasil contemporâneo (1988-2012), com base na legislação atual. 2013
68. Programa Brasil alfabetizado: Um estudo exploratório sobre saberes e vivências de alfabetizadoras. 2013
69. A linguagem artística como instrumento de facilitação para o ensino de jovens e adultos. 2013
70. O pedagogo e o uso da imagem na alfabetização de jovens e adultos. 2013
71. Juventude nos espaços virtuais: Sociabilidade a partir do uso de aplicativos em dispositivos móveis. 2013
72. O curso de pedagogia da UFPB: a formação do professor para a educação de jovens e adultos. 2013
73. Democratização do acesso e permanência dos alunos advindos da EJA no curso de pedagogia na UFPB. 2013
74. A formação do educador de jovens e adultos: As contribuições do programa escola Zé Peão. 2013
75. O uso das telenovelas na educação de jovens e adultos. 2013
76. “To aqui, Tá vendo não? ”: Implicações de vulnerabilidade social na juventude no sentir, pensar e agir na educação de jovens e adultos. 2013

77. Continuar a aprender: Entre o desafio e a realidade da EJA nos dias atuais. 2013
78. Educação de jovens e adultos: A contribuição da escola para perpetuação das desigualdades sociais. 2013
79. A especificidade da formação do educador para o ensino da EJA. 2013
80. A importância da afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. 2013
81. O ensino médio na modalidade da EJA: Perfil de alunos e professores do ensino supletivo da UFPB. 2013
82. A inserção dos alunos advindos da educação de jovens e adultos no curso de pedagogia da UFPB 2013.2
83. Estudo investigativo sobre a presença da arte no programa Zé Pião. Setembro/2013.
84. Relação teórico prático na formação continuada em EJA na rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. 24/04/2013
85. EJA: Uma análise das práticas da alfabetização e de letramento na escola de ensino fundamental cónego João de deus. 2013
86. Aprendizagem de jovens e adultos no sistema “s” de educação: Um olhar sobre a perspectiva da EJA na escola Coralio Soares de Oliveira / SESI/ Bayeux-PB. 23/09/13
87. Educação de jovens e adultos: Contribuições para o enfrentamento da exclusão social. 2013
88. A Educação de jovens e adultos na terceira idade. Agosto/14

89. As políticas de educação de jovens e adultos(EJA) na educação do campo: Um olhar na escola municipal de ensino fundamental Prof. Tarcísio Burity no município de Santa Rita/PB. 2014
90. A aprendizagem significativa e o aprender dos operários educados da escola Zé Peão. 2014
91. Evasão escolar: Motivos para retornar aos estudos na maturidade de educação de jovens e adultos. 2014
92. O educador/alfabetizador de jovens e adultos: Papel social e formação necessária. 2014
93. Recursos didáticos: A importância de sua utilização em salas de educação de jovens e adultos. 2014
94. Contextos campesinas na zona urbanas: Um diálogo entre campo e cidade. 2014
95. A importância da educação de jovens e adultos para a construção da cidadania: Reflexões sobre o trabalho docente e suas implicações para a vida dos/a educandos/as. 2014
96. A contribuição da literatura de cordel no processo de alfabetização de jovens e adultos. 2014
97. A educação de jovens e adultos e o trabalho como princípio educativo: Vínculos em construção. 2014
98. A contribuição do supervisor escolar no processo de alfabetização e letramento dos jovens e adultos. 2014
99. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre métodos e aprendizagem. 2014

100. História de vida dos educandos em EJA. 2014
101. EJA-Modelo de educação cada vez próximo dos jovens: Contribuições do ensino tradicional ainda predominante a essa realidade. 2014
102. A literatura de cordel na EJA: registros de uma prática. Março/2014
103. Pedagogia dos vínculos: O pedagogo nas unidades de acolhimento institucional. 2014
104. Rádio comunitária nos territórios da educação de pessoas jovens e adultos: A experiência da rádio comunitária FM 104,9 em cruz das armas. 2014
105. Trabalho: Motivo de abandono ou a volta para a escola? 27/03/2014
106. Análise sobre o processo de ensino e aprendizagem no olhar do professor da educação de jovens e adultos: Um estudo de caso. 2014
107. História e memória do mobral: O caráter político- pedagógico do método de alfabetização (1967-1985). 27/03/2014
108. A prática alfabetizadora na educação de jovens e adultos: Sujeitos e processos. 2014
109. A EJA no sistema prisional de João Pessoa: Avanços e limites. Março/2014
110. As dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores da educação de jovens e adultos. 2014
111. Materiais didáticos como facilitadores do processo de ensino aprendizagem: Um estudo de conscientização de adultos na campanha de educação popular da Paraíba-CEPLAR. 2014

112. O idoso na educação de jovens e adultos: Um estudo na escola Moema Tinoco Cunha Lima- funcionários II. 2014
113. Implicações de gênero no processo de escolarização: os motivos que levaram as mulheres a estudar a EJA. 2014
114. Identidade, tempo e espaço: Formação do/a professor/a de jovens e adultos para a educação étnico-social. 2014
115. História e memórias do projeto Prolicen UFPB 2012: Construído sujeitos de direito nas salas de EJA. 2014
116. Situações de risco e vulnerabilidade social: Desafios, perspectivas e informações para a educação de jovens e adultos (EJA), em periferias urbanas. 2014
117. Uma análise do papel do educador em EJA em uma escola da rede estadual no município de João pessoa-PB. 2014
118. Trajetória da vida de mulheres na educação de jovens e adultos- EJA. 2014
119. Educação e ações afirmativas: Desafios da educação étnico racial na formação de professores da educação de jovens e adultos. 2014
120. A educação de jovens e adultos e sua contribuição para o trabalho: Um estudo na escola Zumbi dos Palmares. 2014
121. Estágio supervisionado em EJA no curso de pedagogia da UFPB: Realidade, avanços e contribuição. 2015
122. Educação e trabalho: A relação difícil e necessária na visão de jovens e adultos da EJA. 2015

123. Educação e qualificação de jovens e adultos o caso pronatec na Paraíba. 2015
124. Para além do acesso: Trajetórias “Atípicos” de estudantes adultos na UFPB/Campus I. 2015
125. O uso do desenho como conhecimento na alfabetização de jovens e adultos: Uma experiência no programa Zé Peão. 2015
126. A luta do MST por uma escola do campo no assentamento Zumbi dos Palmares, Município de Mari/PB. 2015
127. A etnografia na educação de jovens e adultos: Investigando na escola Zé Peão. 2015
128. As tessituras da formação docentes para a EJA: O contexto do curso de pedagogia da universidade federal da paraíba. 2015
129. Trabalho de campo como procedimento metodológico. 2015
130. Mulheres da educação de jovens e adultos: Experiências e dificuldades na escola pública. 2015
131. Educação de jovens e adultos em espaços populares: A experiência de produção de saberes em uma comunidade de pescadores na cidade de Bayeux/PB. 2015
132. Escrever para quê? A importância da escrita para alunos de educação de jovens e adultos. 2015
133. Concepções de educação do campo e formação de educadores: Um estudo em torno da produção discente no curso de pedagogia do campo. 2015

134. O docente da educação de jovens e adultos e a formação da autonomia do educando. 2015
135. Discutido a história dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. 2015
136. O uso pedagógico da imagem como organizador prévio no processo de alfabetização dos adultos. 2015
137. O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática. 2015
138. O acesso e permanência na educação superior: A relação entre as condições sociais e a permanência dos ingressos no curso de pedagogia-área de aprofundamento na educação do campo na universidade federal da Paraíba-UFPB. 2015
139. Dificuldades da aprendizagem e o apoio da família e escola ao sujeito da eja. 2015
140. Aprendizagem de surdos na EJA: Limites e possibilidades. 2015
141. Realidades, desafios e conquistas dos alunos na modalidade EJA na escola municipal de ensino fundamental Lions Tambaú-PB. 2015
142. A formação do docente da EJA: Um estudo de escolas estaduais da Paraíba. 2015
143. Forró e gênero: O ponto de vista dos alunos da EJA. 2015
144. Educação matemática de jovens e adultos: Os diferentes significados das situações-problemas do campo aditivo na EJA. 2015

145. Formação em educação popular na infância: Uma análise sobre as cirandas infantis, nos encontros estaduais das das crianças sem terrinhas (MST-PB). 2015
146. A formação do/a licenciado/a em pedagogia na UFPB: Reflexões sobre a oferta do curso noturno. 2016
147. A contribuição da EJA para o fortalecimento da cidadania dos seus sujeitos. 2016
148. As contribuições do processo de escolarização na visão dos estudantes da educação de jovens e adultos: Reflexões a partir do seu cotidiano. 2016
149. Projeto filho da EJA: Uma proposta interventivo da prefeitura municipal de João Pessoa-PB. 2016
150. Educação de jovens e adultos: Um olhar para o retorno dos docentes ao processo de escolarização. 2016
151. Carolina Maria de Jesus: Cultura popular e prática educativa na educação de jovens e adultos. 2016
152. Condições de trabalho na educação de jovens e adultos: Um estudo em torno da profissionalidade dos/as professores/as atuantes no segmento I (ciclo I II da EJA), das redes de ensino municipal e estadual em João Pessoa/Pb. 2016
153. Os discursos sobre a avaliação no currículo dos centros estaduais de educação de jovens e adultos (cejas) da cidade de João Pessoa/PB. 2016
154. Acesso e permanência na educação superior: Os percalços dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no curso de pedagogia-Área de aprofundamento em educação do campo-UFPB. 2017

155. O papel das danças populares no processo de inclusão de estudantes com deficiência. 2017
156. A educação de jovens e adultos expectativas dos alunos em relação ao retorno escolar. 2017
157. O uso dos dispositivos móveis na educação de jovens e adultos. 2017
158. Alfabetização de adultos: Perspectivas de empoderamento. 2017
159. Afetividade na educação de jovens e adultos no processo de ensino e de aprendizagem. 2017
160. Aprendizagem móvel no canteiro de obra: A utilização de smartphones como ferramenta pedagógica complementos ao processo de ensino e aprendizagem no programa escola ZÉ PEÃO. 2017
161. O idoso na educação de jovens e adultos: Dificuldades e desafios no processo de escolarização. 2017